

A group of people, including men in hats and jackets, are walking through a forest of tall, thin trees. The trees have a distinctive layered appearance, suggesting they are a specific species like Araucaria. The ground is covered in green grass and ferns. The sky is clear and blue.

Plantações
de Nova Geração
Revista 2014

A plataforma Plantações de Nova Geração (NGP) é coordenada pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF), com a participação das seguintes organizações: **CMPC, Fibria, Comissão Florestal da Grã-Bretanha, Governo do estado do Acre, Kimberly-Clark, Masisa, Mondi, Portucel, Administração Florestal Nacional da China, Stora Enso, Suzano e UPM.**

Coordenação: Anna Koivisto e Luis Neves Silva
Texto: Barney Jeffries
Projeto Gráfico: Tess Wood

Os participantes do NGP detêm os direitos autorais de todas as fotos, exceto:

p.9 © Laurence Crossman-Emms / Oneplanet Adventure & UPM Tilhill;

p.16 capivara © James Frankham / WWF-Canon;

p.17 onça-pintada © Y.-J. Rey-Millet / WWF-Canon;

p.21 seringueiro, Acre © Edward Parker / WWF-Canon

A tradução desta publicação teve o apoio da Fibria

2550

MILHÕES DE
HECTARES DE NOVAS
PLANTAÇÕES PODEM
SER NECESSÁRIOS ATÉ
2050

Plantações: Parte da Solução

Nosso planeta possui uma quantidade limitada de terra. Mas à medida que as populações e os rendimentos aumentam, as demandas por alimentos, combustíveis e produtos provenientes de materiais naturais, como madeira, estão crescendo. Isso está aumentando a pressão sobre as florestas e outros importantes ecossistemas naturais.

O Relatório sobre as Florestas Vivas, do WWF, prevê que a colheita de madeira pode triplicar nas próximas quatro décadas. Em cenários onde plantações não substituem florestas ou outros valiosos ecossistemas naturais, esta demanda pode ser atendida ao quase dobrar a área de florestas plantadas até 2050, além da expansão da área de floresta natural utilizada para a produção comercial de madeira.

Em outras palavras, isso representa cerca de 250 milhões de hectares de novas plantações - uma área maior que a Europa Ocidental, ou mais de duas vezes a área total da África do Sul. Expansão em uma escala tão grande terá enormes implicações ambientais, sociais e econômicas. É essencial que seja feito corretamente.

É assim que entra a plataforma Plantações de Nova Geração (NGP). Criado pelo WWF em 2007, a NGP reúne empresas e agências florestais de governos do mundo todo para pesquisar, compartilhar e promover melhores formas de planejamento e gestão de plantações.

Em alguns lugares, plantações tiveram - e continuam a ter - impactos negativos sobre os ecossistemas florestais e a biodiversidade, bem como nos direitos e os meios de sustento dos povos indígenas e comunidades vizinhas. Queremos ver Plantações de Nova Geração que beneficiem as pessoas e a natureza - que contribuem para o bem-estar das comunidades locais e trabalhem em harmonia com os ecossistemas naturais.

A plataforma da NGP é um fórum para compartilhar conhecimentos sobre as boas práticas de plantio e aprender com a experiência de cada um, através de eventos como visitas de estudo, workshops e conferências. Além de melhorar suas próprias práticas, os participantes buscam aperfeiçoar o manejo de plantações de forma mais ampla, compartilhando informações e liderando pelo exemplo. Além do núcleo de participantes, a NGP se relaciona com outras empresas florestais e governos, além de organizações da sociedade civil, outros usuários da terra, grandes compradores de produtos florestais e o setor financeiro.

Ao trabalhar e aprender em conjunto, a NGP procura tornar as Plantações de Nova Geração uma força para o bem - socialmente, ambientalmente e economicamente. Esta avaliação compartilha algumas pesquisas e experiências recentes.

Rodney Taylor
Diretor, Florestas, WWF Internacional

O CONCEITO DA NGP EM EVOLUÇÃO

A NGP não é uma questão de definir uma norma para garantir que requisitos específicos foram atendidos - os participantes usam ferramentas como o Conselho de Manejo Florestal (FSC) e certificação ISO para assegurar as práticas responsáveis de negócios e de gestão florestal. Em vez disso, apresentamos uma visão e um conceito que evolui à medida que o nosso conhecimento e experiência cresçam.

A NGP começou com a premissa de que plantações bem manejadas nos lugares certos podem ajudar a conservar a biodiversidade e atender às necessidades humanas, contribuindo para o crescimento econômico sustentável e os meios de sustento locais. E nós identificamos quatro princípios fundamentais, concordando que as plantações devem:

- Preservar a integridade do ecossistema
- Proteger e fortalecer altos valores de conservação
- Ser desenvolvidas através de processos eficazes de envolvimento das partes interessadas
- Contribuir ao crescimento econômico e de empregos

Nos últimos anos, nossa compreensão de cada um desses princípios cresceu e se aprofundou.





Integridade do ecossistema

Preservar a integridade do ecossistema significa assegurar que os plantios não perturbem os ciclos naturais - da água, nutrientes, carbono e biodiversidade. Cada vez mais, os participantes da NGP estão olhando além de suas próprias operações, para a preservação e restauração de ecossistemas em escala maior. Uma área importante para pesquisa futura é como os plantios podem desempenhar um papel no desenvolvimento de resistência e adaptação às mudanças climáticas. Ações desempenhadas pelos participantes da NGP incluem:

- Estabelecer plantações em áreas degradadas e restaurar florestas nativas em áreas conjuntas
- Retirar as plantações de terras úmidas
- Restaurar a vegetação natural em importantes bacias hidrográficas
- Criar corredores de biodiversidade
- Medir o carbono sequestrado nas plantações.

Altos valores de conservação

Proteger áreas de alto valor de conservação (AVC) – por causa da sua biodiversidade, serviços ambientais ou valores culturais e sociais - é uma condição da certificação do FSC. O conceito de AVC é amplamente reconhecido – como, por exemplo, nos sistemas de certificação para produtos agrícolas – que permite a NGP se engajar com outros usuários da terra, propiciando oportunidades para iniciativas de conservação em uma escala significativa. Os participantes da NGP já administraram vários projetos para proteger, restaurar e melhorar áreas de AVC, incluindo:

- Proteger e restaurar floresta nativa como as florestas araucárias do Chile
- Melhorar os habitats em um Sítio do Patrimônio Mundial, na África do Sul
- Proteger vegetação endêmica, como as pradarias de palmeiras do Uruguai
- Desenvolver planos de conservação para os sites da Natura 2000 em Portugal.

Envolvimento das partes interessadas

Questões sociais tornaram-se uma preocupação cada vez mais importante para os participantes da NGP. Acreditamos que se engajar com as partes interessadas significa muito mais do que simplesmente realizando consultas e obtendo o consentimento das comunidades afetadas pelas plantações. Trata-se de realmente chegar a conhecer nossos vizinhos, conversando, ouvindo-os e capacitando-os para atender às suas necessidades e realizar suas aspirações. Os participantes da NGP colocaram isso em prática através de esquemas como:

- Proporcionar áreas de pasto para criadores de gado
- Esclarecer sistemas de ocupação territorial
- Criar oportunidades recreativas e educacionais
- Melhorar a qualidade de vida para os subcontratados
- Apoiar projetos liderados por comunidades indígenas locais.

Desenvolvimento econômico

As empresas florestais precisam ser lucrativas. Eles criam empregos, muitas vezes em áreas rurais pobres. Mas podemos fazer muito mais do que isso. Os participantes da NGP estão buscando ativamente formas de apoiar o crescimento verde inclusivo e compartilhar os benefícios com comunidades locais. Estes incluem:

- Treinar as pessoas do local nas operações florestais e priorizando contratantes locais
- Montar viveiros dirigidos pela comunidade
- Fornecer assistência financeira, técnica e de comercialização para as pequenas empresas locais e utilizando seus serviços
- Apoiar os pequenos produtores a cultivar árvores e obter a certificação FSC
- Criar oportunidades para outras atividades econômicas ao redor das plantações, como a Produção de mel.

ÁFRICA DO SUL

Pessoas, pobreza e o potencial das plantações

A primeira visita de estudo da NGP em África, em maio de 2013, foi uma oportunidade para examinar algumas das questões sociais ligadas com a expansão das plantações no continente

Lago Sta. Lucia, onde a Mondi trabalha em parceria com organizações das comunidades locais na gestão das plantações ao lado de um Sítio Patrimônio Mundial



“Fora das vistas dramáticas, Kranskop parecia um dia no escritório. Muitas das questões são muito parecidas. A titularidade coletiva pode fortalecer a comunidade, gerar empregos e manter as pessoas nas áreas rurais. Mas, seja na Escócia ou na África do Sul, as comunidades podem precisar de apoio e capacitação para se relacionar com o setor comercial florestal. É animador ver a maneira construtiva pela qual a Mondi assumiu este desafio. Apesar das diferenças de contexto, compartilhar as lições internacionalmente tem enorme valor.”

Bob Frost, Assessor nas Políticas de Desenvolvimento de Comunidades, Comissão Florestal da Escócia



Vista do Kranskop, onde a Mondi transferiu a propriedade de terras para comunidades locais



As plantações podem proporcionar empregos e oportunidades em áreas rurais afligidas pela pobreza

Plantações se estenderão maciçamente na África nas próximas décadas - para melhor ou para pior.

Plantações florestais de gestão responsável têm o potencial de fazer uma contribuição significativa para a redução da pobreza, criação de emprego e desenvolvimento sustentável. Elas também poderiam trazer benefícios ambientais: a procura de carvão vegetal e lenha é o maior impulsor da degradação florestal na África, então plantações de crescimento rápido podem tirar a pressão sobre as florestas naturais. Mas em áreas afligidas pela pobreza e má governança, existem realidades muito menos positivas – desde a grilagem de terras e perda de habitats até práticas de exploração da mão-de-obra e conflitos com comunidades locais.

A visita da NGP para KwaZulu Natal foi uma oportunidade para examinar essas questões e aprender com a bem estabelecida indústria de plantações florestais da África do Sul. Cerca de 40 pessoas participaram da visita, incluindo participantes da NGP, empresas com interesses florestais na África, representantes de vários escritórios da WWF na África, e outras organizações não governamentais. Os anfitriões da visita foram a Mondi, um participante da NGP, e WWF-África do Sul.

Nos últimos anos, a Mondi tem trabalhado arduamente para corrigir os erros e injustiças do passado. Passou um século desde que o governo Sul-Africano começou a remoção forçada de povos indígenas de sua terra - e somente agora a restituição está finalmente acontecendo. Como grande proprietário de terras, a Mondi recebeu 82 reivindicações de terras. Cerca de 25% foram resolvidas até agora, e a empresa está trabalhando com as comunidades e o governo para resolver o restante até o final de 2014.

Visitamos uma das primeiras plantações a ser devolvida à titularidade da comunidade, perto de uma escarpa espetacular na região de Kranskop. A terra foi legalmente transferida para dois fideicomissos da comunidade e depois alugado

para a Mondi. A empresa paga um aluguel anual aos fideicomissos e também uma taxa para a madeira que colhe. Esta taxa significa, efetivamente, que a comunidade está recebendo uma participação dos lucros, o que lhes dá um interesse no sucesso do negócio.

Embora a Mondi ainda está no comando das operações florestais, o trabalho está sendo gradualmente entregue a empreiteiros locais. A ideia é que, quando a concessão da Mondi expira, após 20 anos, pessoas locais terão o conhecimento e capacidade para manejar as plantações por conta própria. E sendo que a Mondi ainda vai precisar de madeira para o seu negócio de papel e embalagens, eles já terão um comprador - e a Mondi terá um fornecedor confiável. É uma situação onde todo mundo ganha.

Um processo semelhante está em curso perto do lago Sta. Lucia. As plantações que visitamos aqui são manejadas por SiyaQhubeka Forests (SQF), uma parceria entre a Mondi e organizações para o progresso da população negra. A SQF procura apoiar o desenvolvimento socioeconômico das comunidades negras locais, ao mesmo tempo em que opera uma empresa bem sucedida.

Em última análise, o investimento em comunidades locais é do interesse de todos. Durante a visita de estudo, ouvimos várias vezes que “você não pode proteger a floresta com uma cerca”. Afinal de contas, “Uma caixa de fósforos é muito barata”. Em um país com alta propensão de incêndios, como África do Sul, não é difícil para alguém com uma queixa causar danos incalculáveis. E em áreas rurais pobres, não é difícil encontrar alguém com uma queixa.

É por isso que é tão importante para as empresas florestais obter sua licença social para operar, através de cultivar bons relacionamentos e compartilhar os benefícios com as comunidades locais. O sucesso a longo prazo de plantações na África - e em qualquer outro lugar - depende disso.



VIVEIROS COMUNITÁRIOS

No Brasil, a Fibria montou uma rede de viveiros comunitários para fornecer mudas para o seu trabalho de restauração florestal. Isto criou empregos em áreas rurais pobres, particularmente para as mulheres, e aumentou a renda familiar em 30-40% em muitos casos.



30-40%

AUMENTO DA RENDA FAMILIAR PARA AS PESSOAS ENVOLVIDAS NOS VIVEIROS COMUNITÁRIOS



APOIO AOS PEQUENOS PRODUTORES

A certificação do FSC dá uma vantagem para os produtores no mercado, além de trazer benefícios sociais e ambientais, mas os custos para os pequenos produtores podem ser elevados. A Suzano já ajudou grupos de pequenos fornecedores no Brasil para conseguir a certificação referente a 22,4 mil hectares de plantações e 13 mil hectares de floresta natural, até agora. A Portucel ajudou proprietários de pequenas florestas particulares em Portugal para obter a certificação, através de trabalho de extensão e o pagamento de preços mais altos para madeira certificada.



13 MIL

HECTARES DE ECOSISTEMAS NATURAIS DA MATA ATLÂNTICA



22,4 MIL

HECTARES DE PLANTAÇÕES



TITULARIDADE LOCAL

A Comissão Florestal da Escócia apoiou uma comunidade na Ilha de Mull para poder assumir uma plantação estatal. A comunidade agora é proprietária da terra e administra as operações florestais, com as receitas sendo usadas em iniciativas comunitárias, como a habitação a preços acessíveis, sistemas de energia renovável e atividades educativas.

125 MIL

TONELADAS DE MADEIRA, DURANTE MAIS DE 20 ANOS, FINANCIARÁ PROJETOS COMUNITÁRIOS



A plantação da UPM Tihill em Coed Llandegla, no País de Gales, tem um centro de ciclismo de montanha que emprega 20 pessoas locais e atrai 200 mil visitantes por ano.



CHILE

Restaurando mais do que florestas

A segunda visita de estudo da NGP ao Chile encontrou muito progresso – mas o processo de restauração das florestas nativas e das relações e a reputação da indústria das plantações está apenas começando

Mais de 35 mil hectares de floresta nativa no Chile, que tinham sido convertidos em plantações, serão restaurados



“Como podemos fazer a transição de pequenas unidades para a restauração em grande escala, a partir de dezenas de hectares a centenas de milhares? Se não sonharmos com isso, não iremos realizá-lo.”

Professor Antonio Lara, Universidade Austral



A Masisa está restaurando floresta temperada nativa na Reserva Costeira de Valdivia



Árvores da espécie araucária, parte de uma área de alto valor para conservação manejada pela CMPC

Muita coisa pode mudar em três anos. Quando a NGP visitou o Chile pela primeira vez, em 2010, o país tinha menos de 280 mil hectares de plantações certificadas pelo FSC, todos pertencente à Masisa, um dos participantes fundadores da NGP. As outras grandes empresas florestais do Chile – CMPC, que tinha acabado de entrar na NGP, e Arauco – estavam dando seus primeiros passos em direção à sustentabilidade, após muitos anos de conflito com ONGs ambientais e sociais.

Avançando rapidamente até novembro de 2013 e a segunda visita de estudo da NGP ao Chile. No intervalo, a Forestal Mininco (empresa da CMPC) e a Arauco ambas obtiveram a certificação do FSC, levando a área total certificada no Chile para mais de 2 milhões de hectares (de uma área total de plantações de cerca de 2,6 milhões).

Mas a certificação veio com certas condições. As empresas são obrigadas a restaurar todas as áreas de mata nativa em suas terras que foram convertidas desde 1994 – um total de mais de 35 mil hectares. Também precisam proteger e restaurar as áreas de alto valor de conservação. A CMPC já identificou mais de 350 áreas de alto valor de conservação em suas terras, totalizando cerca de 11 mil hectares.

Na próxima década, então, vamos ver a restauração florestal em uma escala inédita no Chile. A NGP veio para ver como podemos aproveitar ao máximo esta oportunidade, de aprender com exemplos práticos no campo, e para compartilhar experiências e ideias com colegas em todo o mundo.

A visita incluiu diversos locais que a CMPC e a Masisa estão restaurando. Visitamos a Reserva Costeira de Valdivia, onde a Masisa está trabalhando com The Nature Conservancy e uma cooperativa de uma comunidade local para restaurar 3,5 mil hectares de floresta temperada nativa que tinha sido derrubada por outra empresa na década de 1990. Vimos também como a CMPC está restaurando uma população rara, mas severamente degradada, de araucárias.

A restauração requer mais do que apenas derrubar as plantações e deixar a floresta nativa se regenerar. Os participantes da NGP estão priorizando áreas para restauração que ofereçam os maiores ganhos ecológicos e sociais – por exemplo, através da criação de corredores para a fauna, protegendo os recursos hídricos, melhorando solos degradados, e trazendo benefícios recreativos e paisagísticos. As empresas estão trabalhando em estreita colaboração com os acadêmicos, especialmente da Universidade Austral, em Valdivia, para testar os métodos mais eficazes para diferentes locais.

Há questões sociais a considerar também. Algumas das áreas destinadas à restauração são usadas (nem sempre legalmente) para recolher lenha ou para pastagem de gado, por exemplo – por isso é importante entender as necessidades da população local e encontrar alternativas. As comunidades locais também foram envolvidas na coleta de sementes para o plantio de árvores nativas, e alguns viveiros comunitários estão sendo montados – um modelo que foi utilizado com sucesso por participantes da NGP no Brasil.

O trabalho de restauração que as empresas estão fazendo, e as habilidades, conhecimentos e relacionamentos que estão adquirindo no processo, oferecem grandes oportunidades para a conservação, a sociedade e as próprias empresas.

Mas há também uma grande oportunidade para restaurar a confiança entre o setor florestal e a sociedade. A conversão de florestas em plantações foi um grande problema no Chile, então a restauração pode ser uma maneira de corrigir isso. Pessoas que estão trabalhando nesta área há um tempo notam que houve uma grande mudança no pensamento, na cultura das empresas e no discurso. Depois de anos de desconfiança e conflito, empresas, ONGs e comunidades estão muito mais abertas à possibilidade de trabalhar em conjunto.

O movimento de restauração no Chile está apenas começando. Qual é o progresso que ainda veremos daqui a três, trinta ou 300 anos?

PROJETOS DE RESTAURAÇÃO DA NGP



RESTAURAÇÃO DE FLORESTAS TROPICAIS

Os participantes da NGP Fibria, Suzano, Stora Enso e Kimberly-Clark estão apoiando os esforços para restaurar e conectar fragmentos remanescentes da Mata Atlântica no Brasil. O Pacto para a Restauração da Mata Atlântica visa restaurar 15 milhões de hectares da floresta até 2050.

15 MILHÕES

DE HECTARES DA MATA ATLÂNTICA PARA SER RESTAURADA ATÉ 2050



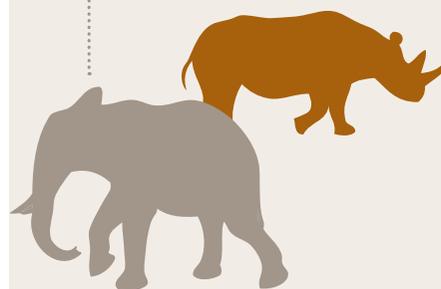
RECUPERAÇÃO DE ÁREAS ALAGADIÇAS

A Mondi transferiu 4,5 mil hectares das suas plantações comerciais para o iSimangaliso Wetland Park, um Sítio do Patrimônio Mundial na África do Sul. A terra foi restaurada para a vegetação nativa, ajudando na regeneração de uma área alagadiça importante e ampliando o habitat para a vida selvagem, incluindo rinocerontes e elefantes.



AUMENTANDO OS HABITATS

PARA UMA GRANDE VARIEDADE DE ESPÉCIES



CORREDORES PARA PALMEIRAS

No Uruguai, a UPM está restaurando o singular ecossistema de pradaria de palmeiras, através da proteção de plantas jovens e maduras e a conexão de grupos isolados de palmeiras.



CONECTANDO

PALMEIRAS ATRAVÉS DE CORREDORES BIOLÓGICOS





GANSU, CHINA

ÁRVORES NO DESERTO

FuturaGene, uma subsidiária da Suzano, está procurando reverter o processo de desertificação na província de Gansu, China. Trabalhando com os agricultores locais e instituições governamentais e acadêmicas, a empresa está fazendo provas de campo para verificar que espécies crescem melhor em condições desérticas e desenvolver práticas adequadas de gestão.



28

TIPOS DE PLANTAS LENHOSAS FORAM TESTADOS NO INÍCIO DO PROJETO



As provas de campo em Gansu, na China: plantações podem reverter a desertificação e proporcionar renda para agricultores locais?

BRASIL

Plantações e paisagens vivas

As plantações estão trazendo uma regeneração ambiental, social e econômica para o Cerrado brasileiro

Agricultores em Mato Grosso do Sul estão conseguindo um retorno maior da mesma quantidade de terra, através da integração da criação de gado com plantações de árvores



“Depois de cada visita de estudo da NGP nós voltamos inquietos, inspirados e, ao mesmo tempo, consolados pelo fato que, durante aquelas semanas intensivas, conseguimos compartilhar tanto e estabelecemos referências sobre as diferenças e similaridades entre o que o ‘manejo florestal responsável’ representa em nossos próprios países. Este processo de ‘aprendizagem através do compartilhamento’ é realmente gratificante e sempre acrescenta algo à nossa experiência.”

Paula Guimarães, Gerente de Certificação Florestal, Portucel



Plantações em pastos Esgotados podem ajudar a restaurar solos degradados



A área de plantações no Mato Grosso do Sul saltou de menos de 200 mil hectares, em 2007, para mais de 700 mil hectares em 2013

A criação de gado, fundição de ferro e a produção de mel e de hortaliças não são exatamente Áreas de negócio das empresas florestais. Mas todos eles figuraram na visita de estudo da NGP ao Mato Grosso do Sul, no Cerrado brasileiro, em abril de 2014. Nosso tema da semana foi a integração de uma abordagem de paisagem nas práticas de agricultura e silvicultura. Queríamos ver como as plantações podem enxergar além da cerca, para ter um impacto positivo maior sobre a paisagem natural e socioeconômica ao seu redor.

O Cerrado é uma área crítica para a conservação. A região de savana mais rica do mundo, contém 4-5% de todas as espécies do planeta, incluindo 8% de todos os mamíferos. É também uma fonte de água essencial. Mas, ao longo das últimas quatro décadas, quase a metade dos 200 milhões de hectares de pradarias e florestas do Cerrado foram convertidos para a agricultura, principalmente pastagens de gado. Enormes áreas de pasto agora estão tão degradadas que se tornaram praticamente inúteis para a criação de gado.

Mas as condições são ideais para o cultivo de eucalipto para atender a uma crescente demanda por árvores para celulose e madeira, além de carvão vegetal para a indústria siderúrgica – demanda que, de outra forma, seria atendida em grande parte pela exploração de florestas naturais. Plantações em pastos desgastados ajudam a restaurar a matéria orgânica no solo, beneficiam a vida selvagem e sequestram o carbono. A área de plantações em Mato Grosso do Sul saltou de menos de 200 mil hectares, em 2007, para mais de 700 mil hectares em 2013 – contribuindo para aumentar o PIB do estado em 148% nos últimos oito anos. Apesar do crescimento da área de plantações, a produção de alimentos também aumentou – sem qualquer conversão de floresta nativa no estado.

O participante da NGP, a Fibria, que sediou a visita, está restaurando as matas nativas ao lado de suas plantações. Tamanduás, antas, onças-pintadas, tatus, lobos-guarás e outras espécies ameaçadas são frequentemente vistos nos arredores de suas plantações. Em 2013,

pesquisas sobre as propriedades da empresa em Mato Grosso do Sul encontrou 70 espécies de mamíferos, 456 de plantas, 332 de aves, 35 de anfíbios e 37 de répteis – um aumento significativo em relação ao ano anterior.

A vida selvagem está usando as plantações também: em uma fazenda que a NGP visitou, 164 espécies de aves foram registradas dentro da vegetação nativa do Cerrado, e 112 dentro do eucalipto. Embora as plantações nunca podem se equivaler às florestas naturais, as evidências sugerem que elas podem desempenhar um papel importante no apoio à biodiversidade como parte de uma paisagem em forma de mosaico.

A Fibria também procura ter uma influência social positiva nas áreas onde atua, por meio de seu programa de desenvolvimento rural. Visitamos várias comunidades onde as pessoas aumentaram e diversificaram seus rendimentos com o apoio da empresa. Eles incluíam produtores de leite que aumentaram muito sua produtividade com melhores sistemas de pastagem, apicultores que aproveitam as flores de eucalipto para a produção de mel, e produtores de hortaliças, que agora abastecem escolas e hotéis. Visitamos também um viveiro administrado pela comunidade, que cultiva árvores nativas, em parte para suprir as obras de restauração da Fibria.

Estabelecer plantações em pastagens degradadas não significa necessariamente que a silvicultura está substituindo o gado: a combinação dos dois pode render diversos benefícios. Nós visitamos uma fazenda onde o gado agora pasta entre as linhas de eucalipto. As árvores fornecem sombra – melhorando o bem-estar dos animais, com o resultado que crescem mais rápido e maiores – além de reduzir a erosão e melhorar a qualidade do solo. Os agricultores podem ganhar tanto da madeira quanto da carne bovina – assim efetivamente dobrando sua renda, enquanto produzem mais do mesmo pedaço de terra.

Para um planeta onde a terra é um recurso finito e cada vez mais precioso, há lições a serem aprendidas em Mato Grosso do Sul.



MOSAICOS FLORESTAIS

Fibra, Suzano, Stora Enso e Kimberly-Clark estão apoiando a Iniciativa de Mosaicos Florestais Sustentáveis na Mata Atlântica do Brasil. O conceito de mosaico utiliza uma abordagem científica à paisagem para encaixar diferentes usos da terra – como plantações, agricultura e reservas naturais – e equilibrar as necessidades sociais, ambientais e econômicas.



PASTO DE GADO

A pecuária é um modo de vida tradicional no Uruguai, mas investimentos estrangeiros na agricultura e silvicultura em grande escala elevou os preços da terra. Montes del Plata (um empreendimento conjunto entre Stora Enso e Arauco) está trabalhando com fazendeiros locais para possibilitar o pasto em 178 mil hectares de florestas e reservas da empresa. A UPM tem um esquema semelhante, apoiando 375 produtores de gado.

GADO PASTA EM

178 MIL

HECTARES DE FLORESTAS E RESERVAS



ÁREAS PROTEGIDAS

A Forestal Argentina, em que a Masisa tem participação, estabeleceu uma rede de nove reservas protegidas totalizando quase 4 mil hectares nas suas terras a beira do Rio Uruguai, na Argentina – uma importante contribuição para a manutenção deste habitat relativamente pequeno, mas significativo.





PLANOS DE CONSERVAÇÃO

Em Portugal, a Portucel tem planos de ação para a conservação de suas plantações que consideram as características e valores paisagísticos, áreas adjacentes e a interconectividade de áreas que são importantes para a biodiversidade.

PROMOVER A DIVERSIDADE ESTRUTURAL



PRESEVAR E FORTALECER OS CORREDORES ECOLÓGICOS



Oncas-pintadas estão entre as 70 espécies de mamíferos registrados nos arredores das plantações da Fibria no Mato Grosso do Sul

PARTICIPANTES TRABALHANDO EM PROL DE PLANTAÇÕES MELHORES

Os participantes da NGP manejam 10 milhões de hectares de terra ao redor do mundo. Metade disso consiste em plantações, com o restante sendo florestas seminaturais sob gestão, áreas de conservação e terras aguardando o plantio. Juntos, eles representam cerca de um terço de todas as plantações certificadas pelo FSC.

Os participantes da NGP também compram madeira de outros fornecedores, incluindo milhares de pequenos produtores.



CMPC

A CMPC é uma das principais empresas da América Latina na produção e comercialização de produtos florestais, celulose, papel, papéis sanitários e produtos de papel.

- Empresas da CMPC possuem e manejam 991,921 hectares de florestas no Chile, Brasil e Argentina, dos quais 626,794 são plantações. 90% das plantações são certificadas pelo FSC.
- A CMPC também compra madeira de pequenos produtores que cultivam cerca de 50 mil hectares.
- No Chile, 90% das plantações foram estabelecidas em terras erodidas antes usadas para agricultura. No Brasil e na Argentina, todas as suas plantações estão em terras antes usadas para pecuária ou agricultura.

“Fazer parte da NGP envolve um compromisso formal para trabalhar de acordo com os valores da NGP. Gostaria de enfatizar três aspectos em que a Forestal Mininco melhorou: a relação e comunicação com os vizinhos, comunidade local e partes interessadas; identificação e gestão de locais de grande interesse para a comunidade ou meio ambiente ou de valor social; e cuidados com a água, zonas de proteção e mata nativa.”

Luis De Ferrari, Gerente Assistente da Saúde Florestal e Biossegurança, Forestal Mininco (Empresas CMPC)



Fibria

A Fibria é o maior produtor mundial de celulose de eucalipto. A empresa produz 5,3 milhões de toneladas por ano a partir de plantações florestais nos estados brasileiros de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Bahia.

- A Fibria maneja 836 mil hectares de florestas no Brasil, das quais quase 500 mil hectares são plantações de eucalipto. 87% das plantações são certificadas pelo FSC.
- A empresa reservou 343 mil hectares de florestas nativas para conservação ambiental.
- A Fibria compra madeira de 1.700 pequenos produtores que cultivam cerca de 100 mil hectares.
- As plantações estão em terras antes usadas para o pasto de gado e cultura do café.

“A Fibria foi criada há quatro anos, a partir de duas empresas mais históricas, e muita coisa mudou em nossa cultura. Ser parte da NGP é bom para nós. Pensando à frente para 2050, sabemos que precisaremos produzir mais produtos florestais – mas com mais valor social e ambiental agregado. Acreditamos que estamos no caminho certo. O grande desafio é transformar a boa vontade em prática, e as ações individuais em transformação coletiva.”

João Augusti, Gerente para o Meio-Ambiente Florestal, Fibria



Masisa

A Masisa é uma empresa de produtos de madeira sediada no Chile e com fábricas no Chile, Argentina, Peru, Brasil, Venezuela, México e os Estados Unidos.

- A Masisa maneja 390,711 hectares de florestas no Chile, Brasil, Argentina e Venezuela, que inclui 224,589 hectares de plantações. 92% das plantações são certificadas pelo FSC.
- A Masisa compra madeira de 130 pequenos produtores brasileiros que cultivam 7,5 mil hectares.
- As plantações estão situadas principalmente em áreas antes usadas para o cultivo de culturas agrícolas ou em terras degradadas.

“Aprendemos da NGP a pensar além da produção de madeira, para ver como plantações podem ajudar na preservação da integridade dos ecossistemas. Nossa participação na NGP coincide com a certificação da FSC, e acho que reforçou as melhorias no desempenho social e ambiental que desenvolvemos a partir da certificação. O relacionamento com o ambiente social no planejamento e execução de operações tem agora uma importância especial.”

Carlos Ramirez de Arellano, Diretor do Sistema de Gestão e Certificação, Masisa Forestal



Mondi

A Mondi é um grupo internacional de papel e embalagens, com mais de 25,7 mil funcionários e operações produtivas em 30 países. Suas principais operações e interesses estão na Europa central, Rússia e África do Sul.

- A Mondi maneja 2,4 milhões de hectares de florestas na Rússia e África do Sul. Isto inclui 200 mil hectares de plantações na África do Sul.
- A Mondi compra madeira de 300-500 pequenos produtores na África do Sul.
- Suas plantações estão estabelecidas em pradarias, pradarias degradadas e antigas áreas agrícolas, e estão 100% certificadas pelo FSC.

“Fomos um dos membros fundadores da NGP e nosso desempenho melhorou significativamente – não diretamente da NGP, mas em associação com a NGP. É um veículo útil para coordenar as melhores práticas e referências para nosso desempenho, em termos de sustentabilidade, dentro de um ambiente que não é ameaçador. A NGP tem proporcionado a Mondi uma plataforma para engajar com alguns dos nossos principais clientes sobre questões de sustentabilidade: o conceito é aplicável a todos os usos da terra (agricultura e silvicultura) e é de interesse para os investidores e os clientes.”

Peter Gardiner, Gerente de Recursos Naturais, Mondi



Portucel

A Portucel administra plantações de eucalipto em Portugal, onde as florestas naturais não tem existido durante séculos. É líder na produção de celulose e impressão e escrita fina de papel. É também o maior produtor de energia a partir de biomassa em Portugal.

- A Portucel maneja cerca de 120 mil hectares de florestas em Portugal, das quais 73% são plantações. Suas plantações são quase 100% certificadas pelo FSC.
- A empresa também compra madeira de 20 mil proprietários de pequenas florestas cobrindo uma área total de 35 mil hectares.
- A Portucel está numa fase inicial de um projeto para estabelecer plantações no Moçambique, dentro de uma área de concessão de 356 mil hectares.

“Mesmo que o nosso modelo de gestão florestal seja baseado em boas práticas administrativas e reconhecimento pela certificação, a NGP abriu diferentes perspectivas sobre questões ambientais e sociais. A oportunidade de olhar em outras realidades, aprender e trocar experiências tem influenciado o nosso pensamento a favor de uma abordagem mais holística e inovadora. A Portucel já co-sediou encontros envolvendo empresas, ONGs, instituições financeiras e representantes da sociedade civil de vários países, para apresentar e promover o conceito da NGP.”

Paula Guimarães, Gerente de Certificação Florestal, Portucel



Stora Enso

A Stora Enso é o grande inovador da indústria global de papel, biomateriais, produtos de madeira e embalagens. Ela oferece aos clientes soluções inovadoras baseadas em materiais renováveis. Stora Enso emprega cerca de 29 mil pessoas ao redor do mundo e suas vendas em 2013 totalizaram € 10,6 bilhões.

- A Stora Enso maneja 1,1 milhões de hectares de florestas na Escandinávia, Rússia, leste da Europa, América Latina e Ásia. Isto inclui 334 mil hectares de plantações.
- As plantações foram estabelecidas em terras que antes eram pastos de gado ou degradadas e elas são quase 100% certificadas pelo FSC.

“A NGP mostra que um grupo de empresas que pensam no futuro, junto com uma ONG, pode enviar mensagens que chegam além do grupo original e fortalecem o uso responsável dos recursos naturais da Terra.”

Fazer parte da NGP aumentou a motivação dos gestores das plantações e outros funcionários, ajudando-os a ver o seu trabalho em um contexto internacional mais amplo e propiciando a oportunidade de receber retorno e aprender com os outros, por meio de sediar e participar em visitas de estudo. Cada experiência de aprendizagem faz alguma diferença.”

Antti Marjokorpi, Vice-Presidente Sênior – Sustentabilidade Florestal, Stora Enso



Suzano

A Suzano é o segundo maior produtor de celulose de eucalipto do mundo e líder no mercado Latino-Americano de papel.

- A Suzano maneja 850 mil hectares de florestas no Brasil, incluindo 360 mil hectares de plantações. Atualmente, cerca de 75% das plantações estão certificadas pelo FSC.
- As plantações foram estabelecidas em pastos ou terras agrícolas degradadas ou abandonadas.
- A Suzano compra insumos de aproximadamente 300 fornecedores, principalmente pequenos produtores. A empresa está ajudando os pequenos produtores para obter a certificação do FSC – 40 mil hectares foram certificados até agora.

“As empresas estão acostumadas a trocar informações entre si, mas de uma maneira mais formal e bastante superficial. Com a NGP, questões sensíveis como conflitos sociais, o uso de produtos químicos, água e biotecnologia podem ser discutidos de uma forma transparente, confiável e aberta. Como empresas, nós todos temos pontos fortes e fraquezas, e podemos aprender uns com os outros. Compartilhar conhecimentos e experiências através da NGP está nos ajudando para melhorar nossas práticas de gestão florestal sustentável.”

Estevão do Prado Braga, Relações Corporativas sobre a Sustentabilidade, Suzano

UPM

Matérias-primas com base em fibras e biomassa e produtos recicláveis e biodegradáveis são os pilares dos negócios da UPM: UPM Biorefining (celulose, biocombustíveis e madeira), UPM Energia, UPM Raflatrac (etiquetas), UPM Paper Asia, UPM Paper ENA (Europa e América do Norte) e UPM Plywood.

- A UPM maneja cerca de 2 milhões de hectares de florestas na Finlândia, o Reino Unido, os EUA e Uruguai, incluindo 335 mil hectares de plantações.
- As plantações da UPM foram estabelecidas em pastos degradados ou abandonados e estão 100% certificadas pelo FSC.
- A UPM administra os esquemas do FSC de certificação de grupos em três países.

“A NGP reúne as partes interessadas mais importantes, com interesse compartilhado em responsabilidade, melhores práticas e melhoria contínua. A NGP cria uma valiosa cultura de trabalho entre ONGs ambientais e empresas. Ela acompanha as megatendências globais e demonstra o papel das plantações como soluções sustentáveis. A NGP é um processo de aprendizagem – os estudos de caso e visitas de estudo sempre fornecem novas informações valiosas.”

Timo Lehesvirta, Diretor Global das Florestas, UPM

Kimberly-Clark

A Kimberly-Clark é um dos principais fabricantes de produtos de higiene pessoal do mundo, com marcas como Kleenex e Huggies. Até 2025, pretende substituir pelo menos a metade das fibras obtidas de florestas naturais com fontes alternativas de fibras.

- Os processos de fabricação da Kimberly-Clark utilizaram 4.4% de toda a celulose de mercado produzida em 2012.
- A empresa pretende obter 100% das suas fibras de madeira de fornecedores independentemente certificados, até 2015.
- Atualmente, cerca de dois terços das suas fibras são certificadas pelo FSC ou recicladas.

“Fazer parte da NGP realmente me ajudou a entender claramente as questões das plantações florestais e no que se precisa focar nas deliberações sobre o futuro desenvolvimento das plantações. Uma vez que somos altamente dependentes do abastecimento de fibra de florestas plantadas para a fabricação de nossos papéis higiênicos e produtos de higiene pessoal, podemos conversar de forma mais inteligente com as partes interessadas sobre como é a boa silvicultura de plantações sustentáveis, por que é um componente importante da silvicultura sustentável, e corrigir equívocos comuns sobre eles sendo estéréis ou ‘desertos verdes’.”

Edward “Skip” Krasny, Gerente – Programas de Silvicultura Sustentável, Kimberly-Clark Corporation

China Green Carbon Foundation

Fundada em 2010, a China Green Carbon Foundation (CGCF) é uma fundação sem fins lucrativos para financiamento público, dedicada a combater as mudanças climáticas pelo aumento do sequestro de carbono nas florestas da China, principalmente através de reforestamento. Empresas e indivíduos contribuíam para o fundo através da compra voluntária de créditos de carbono. A CGCF faz parte da Administração Nacional da Silvicultura do governo chinês.

- A CGCF maneja 80 mil hectares de plantações.
- As áreas eram montanhas improdutivas antes do estabelecimento das plantações. Aquelas terras agora são cobertas por florestas.

“Agora, aplicamos conceitos da NGP às práticas de gestão sustentável das florestas da China, e aprendemos a manter um equilíbrio racional entre a produção econômica e o valor da conservação. Como resultado de ser parte da NGP, sempre colocamos a participação das partes interessadas e a proteção de altos valores de conservação como nossa prioridade quando iniciamos um projeto.

Fazer parte da NGP mudou nosso pensamento. A plantação não é apenas o plantio. Devemos considerar os benefícios para a comunidade e a natureza. Agora, trabalhamos em conjunto com a comunidade local, para obter uma melhor compreensão e mais consenso.”

Li Nuyun, General-Director, State Forestry Administration of People’s Republic of China



Governo do estado de Acre (Brasil)

O governo do estado do Acre, na Amazônia brasileira, está comprometido com a conservação da floresta e a promoção de meios de subsistência sustentáveis. O estado está plantando espécies nativas produtivas, como a seringueira, castanha-do-pará e açaí.

- Os 45 mil hectares da Floresta Estadual do Antimary é a única área protegida no Brasil com certificação do FSC, e inclui concessões para a silvicultura.
- O estado possui 3 mil hectares de plantações, que estão administradas por pequenos agricultores para a produção de látex e açaí.

“O Acre é um dos estados mais pobres da Amazônia brasileira, mas tem sido considerado um modelo na busca de soluções sustentáveis para conciliar o uso da terra e a preservação do meio ambiente. A NGP oferece uma oportunidade única para conhecer grandes empresas e instituições de desenvolvimento e aprender com experiências bem sucedidas.

Através da NGP, vimos modelos de plantações florestais altamente profissionais. Isto nos obrigou, como instituição pública, a pensar sobre melhores maneiras de trabalhar em parcerias públicas, privadas e comunitárias para apoiar um setor mais eficiente de plantações florestais no estado de Acre.”

Marky Lowell Rodrigues de Brito, Diretor de Desenvolvimento Florestal, Estado de Acre, Brasil



Forestry Commission (Reino Unido)

A Comissão Florestal administra as florestas públicas na Inglaterra, Escócia e País de Gales, e desenvolve e promove manejo florestal sustentável.

- A Comissão Florestal maneja 873 mil hectares de floresta, dos quais 785 mil hectares são plantações.
- Cem anos atrás, a cobertura florestal do Reino Unido tinha encolhido para menos de 5% da área territorial, após 5 mil anos de desmatamento. Em 1919, a recém-criada Comissão Florestal ficou encarregada de aumentar a área florestal através do plantio público e subsídios para proprietários de terras. Hoje, a cobertura florestal é de cerca de 12,3%, principalmente florestas plantadas de coníferas não nativas.

“A NGP colocou aquilo que estamos fazendo no Reino Unido numa perspectiva internacional e nos ajudou a apreciar algumas das questões globais mais profundamente. Temos visto que existe um grande número de soluções comuns e replicáveis, além de exemplos de boas práticas.”

Richard Howe, Chefe de Silvicultura Internacional, Normas e Certificação, Comissão Florestal



WWF

O WWF é uma das maiores e mais experientes organizações independentes de conservação do mundo, com mais de 5 milhões de patrocinadores e uma rede global com atividades em mais de 100 países.

A missão do WWF é de impedir a degradação do ambiente natural do planeta e de construir um futuro em que os seres humanos podem viver em harmonia com a natureza, através da conservação da biodiversidade mundial, assegurando que o uso dos recursos naturais renováveis é sustentável e promovendo a redução da poluição e do desperdício.

“A NGP criou um espaço para desenvolver a confiança e construir pontes entre mundos diferentes. Tem sido uma curva de aprendizado para o WWF. A rede florestal do WWF, agora tem muito mais conhecimento sobre as plantações, seus riscos e benefícios, e como podemos usá-los para reforçar nosso trabalho de conservação. Também aprendemos mais sobre como as grandes empresas florestais operam, seus planos e maneiras de pensar.

Vemos o mesmo processo de aprendizagem entre as empresas. Elas aprendem umas das outras, vendo o que as outras estão fazendo quando confrontadas com problemas semelhantes, e com uma melhor compreensão das preocupações das outras partes interessadas, através do WWF.”

Luis Neves Silva, Gerente das NGP, WWF Internacional

“A plataforma da NGP nos deu a oportunidade de compreender melhor as plantações, o trabalho das empresas no campo e os desafios que enfrentam. Nosso relacionamento, através da NGP, com as empresas florestais que trabalham em lugares que são prioridades do WWF para a conservação na América do Sul, possibilitou melhorias em nosso trabalho. Acreditamos que isto é uma oportunidade de trabalhar com eles para alcançar nossos objetivos de conservação, e para eles trabalharem conosco para melhorar a sua sustentabilidade.”

Cecilia Alcoreza, Ponto Focal das NGP da América do Sul, WWF-Chile

A PRÓXIMA FASE

A sustentabilidade é uma viagem, não um destino fixo. A NGP é um processo evolutivo de autodescoberta e de aprendizagem prática e colaborativa. Enquanto buscamos a melhoria contínua e nos adaptamos às novas realidades ambientais, sociais e econômicas, as melhores práticas de hoje não serão suficientemente boas para amanhã.

Desde 2007, a NGP desenvolveu a confiança e o respeito entre os participantes, criando uma plataforma que liga o WWF e os setores privados e públicos. Nós crescemos em nossa compreensão uns dos outros, encontrando pontos em comum em que podemos trabalhar juntos. Chegamos longe. Mas também chegamos a perceber a distância que ainda precisamos percorrer. A pobreza rural e a injustiça, a degradação dos ecossistemas e a perda de biodiversidade, a sempre crescente demanda mundial por alimentos, combustíveis e fibras, e a pressão disso colocada em um planeta com recursos finitos: estes são enormes desafios globais. Mesmo com algumas das maiores empresas florestais do mundo a bordo, os participantes da NGP não podem, sozinhos, fornecer as soluções de longo prazo na escala que precisamos.

Nos próximos anos, vamos nos concentrar cada vez mais em chegar a novos públicos, abrindo o círculo para levar a nossa mensagem para outros, ouvindo-os, ampliando nossa base de apoio, conectando com as redes existentes de companheiros de viagem.

Um provérbio que ouvimos na África do Sul ressoa com todos os envolvidos na NGP:

***“Se você quer viajar rápido, viaje sozinho.
Se você quer viajar para longe, viajem juntos.”***

Junte se a nossa viagem, no site: www.newgenerationplantations.org

33%

DAS PLANTAÇÕES
CERTIFICADAS PELO
FSC AO REDOR
DO MUNDO SÃO
MANEJADAS POR
PARTICIPANTES
DA NGP



**A Plantações de Nova Geração são
plantações florestais que:**

- **preservam a integridade do
ecossistema**
- **protegem e fortalecem altos valores
de conservação**
- **são desenvolvidas através de
processos eficazes de envolvimento
das partes interessadas**
- **contribuem ao emprego e ao
crescimento econômico**

www.newgenerationplantations.org